

Redacção e Administração
R. Gravador Molinarinho, 45
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

Director, Prop. e Editor
João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Tip. Lusitania
R. Gravador Molinarinho
GUIMARÃES

COMENTARIOS

H. DE PAIVA COUCEIRO A CAMINHO DA RUINA

I

Desde a Exposição Agrícola das Caldas da Rainha, promovida em Setembro de 1920 pela Federação dos Sindicatos Agrícolas do Centro, — multiplicam-se em Portugal os Congressos de carácter economico, regionalista e syndical. Assim vemos em Abril de 1921 o Congresso Agrícola de Coimbra, — em Junho do mesmo anno o Congresso Regional das Beiras, — em Novembro no Porto o Congresso Economico Nacional, — em Maio de 1923 reuniu-se em Santarém o 1.º Congresso Ribatejano, e em Vizeu acaba ha pouco d'encerrar-se o 2.º Congresso das Federações e Syndicatos Agrícolas de Portugal.

Congratulamo-nos com estes factos. Porque indiscutivelmente representam signal de vida, oportunidade para controversias esclarecidas, estímulo para estudos proveitosos, e sobretudo um passo para a colaboração das Classes productoras, verdadeiro caminho da reconstituição nacional.

Como symptoma, é animador.

Reconhece-se que o Paiz, consciente do desastre para onde marcha, quer ver se pôde salvar-se por si proprio. Manifestam-se boas vontades. Apresentam-se theses esperançosas. Trocam-se ideias entusiasticas.

Por nossa obscura parte, acompanhámos esse movimento com a maior sympathia. Mas com um sentimento de pena, ao mesmo tempo. Porque estamos intimamente convencidos de que vae perder-se sem grandes resultados praticos toda essa onda de louvaveis intenções, que pelos Congressos se traduzem, fugindo adiante dos nossos olhos a maioria d'esses planos brilhantes como fôgema nas miragens nas grandes planicies d'areia.

Não o dizemos por pessimismo d'exilado, mas por interpretação logica das circumstancias laes como se apresetam: Por cima das Classes que trabalham e de todas as suas boas vontades, theses e projectos, está o Poder politico que manda. O Poder politico quer dizer os Partidos.

?E o que são os Partidos?

Se um inimigo externo pretendesse, — em periodo d'anteguerra, — preparar-nos a total subversão, — ?o que faria elle?

Trataria de nos dividir em varias parcialidades, hostis entre si, com acrimonias e com odios. Trataria de corromper tudo, e todos, desmoralizando, espalhando vicios, tornando venaes as consciencias, suprimindo todos os freios da disciplina, apagando todas as noções do respeito mutuo e do decoro social. E, parallelamente com esta empreitada de perversões moraes, — empregaria todos os meios ao seu alcance para promover o descredito Nacional, a ruina das finanças, a depreciação da moeda, a carestia da vida, a emigração de braços e de capitães, o abandono do fomento, e o marasmo da economia.

Esta legitima obra de dissolvencia e desagregação, tão perfeita e completa como poderiam desejal-a, da banda de fóra, os nossos mais rancorosos adversarios, — fizeram-n'a, pela banda de dentro, os partidos da Republica.

E', no seu genero um campeonato portnguez.

Mas o descredito dos "Partidos", existe por toda a Europa latina, onde se definem correntemente como "syndicatos d'interesses pessoas, destinados a alimentar um parasitismo de estado, com menoscabo dos verdadeiros interesses da administração publica."

Em Hespanha é enorme a falta de confiança nos partidos e parlamentarismo. Ainda ha poucos dias o confessava em conferencia publica o proprio Chefe do partido Conservador, Sanchez Guerra. De Maura, são conhecidas as declarações officiaes, afirmando a incapacidade dos partidos para a obra do resurgimento da Hespanha. Cambó faz lhes o balanço historico e assaca-lhes a decadencia do seu Paiz. Aponto opiniões de politicos proeminentes, e que dentro dos partidos tem vivido. D'onde pôde concluir-se o sentimento geral das massas que não vivem da politica, ou na politica, e lhe sofrem as consequencias.

Em França é visivel e nota-

Honra hoje as colunas do "Ecos de Guimarães", o portuguez illustre e nosso querido amigo Sr. H. de Paiva Couceiro.

Sabe Sua Ex.ª a estima e consideração que temos pelo Comandante do ataque a Chaves e por isso avaliará o quanto nos regosija com a sua honrosa e apreciada colaboração.

Apesar de uma lei — bem republicana — o conservar fóra do territorio portuguez, Ele vive no coraço dos verdadeiros portuguezes e junto da alma da Patria que lhe deve relevantes serviços.

Moreira d'Almeida

Tem estado gravemente doente o nosso presado amigo e eminente jornalista Sr. Moreira d'Almeida, illustre Director de «O DIA».

O "Ecos de Guimarães", recebeu com grande pesar tal noticia e faz ardentes votos para que o illustre jornalista e ornamento da Causa d'El-Rei, se restabeleça rapidamente.

vel a corrente da reconstituição dos antigos quadros sociais, no sentido profissional, syndical e regionalista, de partidos e operarios, — corrente que representa a reacção, ostensiva e cada vez maior, contra as impotencias e desprestigios dos partidos e parlamentarismo.

Italia falla por si. Para que se salvasse da anarchia bolchevista e da inefficacia da machina partidaria e parlamentar, foi preciso que Giolittis, Orlando, e Nittis, cedessem o logar ao dictador Mussolini.

Quer dizer, em todos os Paizes da nossa afinidade na Europa, os "Partidos", estão sendo repudiados pela consciencia publica, que os considera como uma causa permanente de corrupção e luctas estereis; como um obstaculo para a unificação nacional; e como um instrumento proprio para levar a cabo a solução dos grandes problemas nacionaes.

H. de Paiva Couceiro.

(Continua.)

De dia para dia se agrava a situação financeira do Estado e tudo leva a crer que por este andamento brevemente se chegará a uma conjunção de insuperaveis dificuldades. E o que mais indigna é que os governos desta mal-fadada republica fechem os olhos e cruzem os braços e deixem numa criminosa inconsciencia que a nação resvale precipitadamente para o abismo. Em lugar de acudir com medidas sensatas aos males que nos assoberbam, não fazem outra coisa senão agravá-los com novos desatinos. E' uma verdadeira loucura o modo como os governantes republicanos teem administrado a nação. Nem moralidade, nem tino, nem civismo. Agora, como desde o principio, continua a mesma preocupação: defender a republica, multiplicar e sustentar os seus defensores. Perca-se embora a nação contanto que a republica subsista até esse momento-fatidico. Redução de despesas ao minimo indispensavel, obras de fomento que aumentem a riqueza publica, restabelecimento da confiança para animar o trabalho, isso não merece a atenção dos nossos governantes. De todas as partes se ouvem clamores de angustia na previsão da catastrophe que se avizinha. Já ninguém tem duvidas de que por este caminhar a ruina será inevitavel. E os governos continuam a fazer administração sem criterio, sem plano, sem prudencia.

Estamos a entrar num ano calamitoso. As colleitas que tam prometedoras se mostravam a principio, teem sido immensamente prejudicadas com a longa e ardente estiagem que temos tido. Imos entrar num ano de fome.

E contudo o delirio da politica continua no mesmo grau: sessões parlamentares de muitos meses, completamente estereis; a perseguição á Igreja, arrebatando-lhe os últimos bens; a liberdade eleitoral calcada aos pés como um trapo sujo; as despesas da justiça tornadas insuportaveis á maior parte do povo; os escandalos de favoritismo, de esbanjamento, de immoralidade, manifestando-se todos os dias. E note-se que, no diser dos republicanos, vivemos num regime de liberdade, de civismo, de honradez. Se a voz da provincia que tantas vezes se tem feito ouvir, fosse atendida, se os clamores do povo, do verdadeiro povo, do povo que é morigerado e trabalhador, fossem escutados; se aí tivéssemos, em lugar do governo duma seita, um governo verdadeiramente nacional, — que seria da liberdade, do civismo, da honradez?

Porque os republicanos não consentem que se diga mal disso que aí está. Eles propios dizem uns dos outros as coisas mais deprimentes. Para condenar a republica, basta lançar de testemunhos los mais notaveis republicanos. E contudo teimam em considerar essa republica que aí está o que é a vergonha da Europa, para não dizer de todo o mundo, como uma lindeza incomparavel.

E com efeito é incomparavel; porque é unica na insensatez, no desperdício, no despotismo. Só os republicanos portuguezes eram capazes de fabricar um regime tam lindo como o que aí temos. Não admira que se estejam narcisando na sua obra que é unica no genero.

P. A.

Secção Religiosa

Maledicencia

E' este um dos vicios mais comuns, e ao qual menos importancia se liga

Somos naturalmente propensos á detracção, a fulgar mal dos outros o até, ás vezes, a desvirtuarmos as suas mais rectas intenções, acrescentando neste caso a calumnia á maledicencia

Lê-se no Ecclesiastico que quem diz mal em segredo é como a vibora que morde sem estrondo.

São varias as causas de maledicencia ou murmuração, destacando-se dentro delas a inveja, o despeito... — causa vergonhosa, diz Bossuet, que se não confessa, mas que transpira de modo de proceder.

Efectivamente assim é. Não podendo hontrear com o nosso semelhante, tido em mais apreço do que nós, o que fazemos? Procuramos deprecia-lo de varias formas, já denegando a sua reputação, já contestando os seus meritos quando ouvimos tecer-lhe elogios já concordando com os que o louvam acrescentando, todavia, um mas... que destróe ás vezes por completo tudo o que afirmáramos bolchevista em seu abono, já guardando silencio calculado ao ouvir elogio-lo. Diz ainda Bos-

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL CONCEIHA

Na sexta feira esteve n'esta cidade o sr. Ministro do Comercio que veio expressamente a Guimarães para o encerramento official da Exposição, tendo antes disso visitado todos os Stands.

Deviam ser seis da tarde quando se procedeu á leitura da acta que foi assinada pelo Ministro, elemento official e todos os presentes.

O Sr. presidente da Associação Commercial produziu um brilhante discurso.

O Sr. Ministro do Comercio fez tambem um breve discurso, mostrando-se interessado no progresso da Industria Vimaranesense e prometendo atender na medida do possivel algumas aspirações justas do Concelho de Guimarães.

suet: sob qualquer aspecto que a maledicencia se mostre temeia como serpente.

Como são lamentaveis as consequencias da maledicencia! Que desordens que discórdias e odios se não originam delal...

Diz S. Bernardo: «Os maldizentes são peiores que os demonios, porque um demonio não despedaça outro».

Guimarães, 29/9/1923.

P. Artur F. Guimarães.

Adivinhas Populares

Decifração do numero anterior —GRÃO DE TRIGO.

Não tive em jardins onde aedeja a mariposa mas sou pareute chegado de minha madrinha, a rosa. Nunca assento praça, nem sou um combatente, um soldado mais ao menos forte inimigo mil vezes heiderrotado.

Lembro belas tradições nos nossos lares suspenso, d'onde a oração se ergue como columna d'i ncesso.

Torneio aos Pombos

Na ridente povoação de Jagueiros (Felgueiras), realison-se no passado dia 26, um animado torneio de tiro aos pombos promovido pelo Club daquela localidade e no qual tomaram parte além dos atradores do Club de Jagueiros os do Club de Guimarães e os aficionados da Fafe e Felgueiras.

Presidiu áquela festa sportiva o grande benemerito da povoação sur. Comendador Valentim que ali conta geraes sympathias pela afabilidade com que acolhe todos os que dele se acercam. No decorrer do torneio houve ticos magistraes, dignos de menção e que os numerosos espectadores aplaudiram freneticamente. Os premios, em dinheiro, foram assim distribuidos aos Senhores

1.º premio—300\$000 reis—Luiz Fernandes Azenha Club de Guimarães; 2.º premio—150\$000 reis—Francisco José Lopes (Caldas das Taipas); 3.º premio—100\$000 reis—Abilio Cabral Peixoto Vilas Boas (Club de Jagueiros); 4.º premio—Alberto Costa Club de Guimarães.

Mais premios foram distribuidos aos atradores abaixo mencionados; constavam de objectos de arte de aprimorado gosto e foram ganhos pelos Senhores:

5.º premio—Bernardino P. da Cunha Lobo (Club de Jagueiros); 6.º premio—Antonio Augusto Magalhães (Fafe); 7.º premio—Alvaro Ferra (Club de Guimarães) e 8.º premio—Antonio Faria Azevedo Junior (Fafe).

Terminado o torneio procedeu-se á distribuição dos premios que foi feita pela graciosa e interessante mademoiselle Maria Correia de Faria que tão gentilmente quiz prestar a sua homenagem aos distintos sportmens que concorreram áquella festa tão cheia de atrativos.

Toda a assistência dispensou aos premiados fartos aplausos; notamos a presença de muitas familias de Guimarães, Fafe, Felgueiras o que deu á festa um singular relevo.

Os nossos parabens á Direcção do Club de Jagueiros e em especial aos seus fundadores os srs. Doutores Manuel Teixeira Leite Lobo, distinto e benemerito clinico e engenheiro João Pimentel.

Peregrinação á Penha

Havendo a maior parte dos rev. mos Parocos, com os fieis das diferentes freguesias deste arcepreslido de Guimarães, participado que não tomam parte na peregrinação que se projectava realisar no domingo, 9 do corrente, vimos tornar publico que não pode efectuar-se neste ano a Peregrinação a Nossa Senhora da Penha. Guimarães, 1 de Setembro de 1923.

Missa de Legado

A Misericordia desta cidade manda celebrar na sua igreja, no dia 8 do corrente, pelas 7 horas, uma missa em cumprimento do legado instuido pelo seu benfeitor José Mendes da Costa Guimarães, 1 de Setembro de 1923.

O Secretario da Meza servindo de Provedor, João Evangelista Neves de Almeida.

PARA O CEU

Apesar de todos os cuidados e carinhos vouo ao ceu uma menina de 14 mezes de idade, filha do nosso presado amigo Sr. Heitor Campos, digno agente do Banco de Portugal.

Avaliando a dor que dilacera o coração do nosso amigo, lhe enviamos os nossos sinceros cumprimentos.

BENEMERENCIA

O nosso estimado conterraneo, sr. Albano de Sousa Guize, negociante no Rio de Janeiro, visitando ha dias a simpatica instituição de caridade «Creche de S. Francisco», deixou ali a quantia de 200\$000 reis.

Bem haja quem pratica actos desta natureza e principalmente numa época em que as nossas casas de beneficencia, luctam com grande dificuldade para a sua sustentação.

CASAMENTO

Realison-se ultimamente o casamento do nosso bom amigo Sr. Pedro Fernandes, com a Sr.ª D. Albertina Amelia de Faria. Muitos parabens e um futuro felis.

VENDE-SE

A casa com os numeros de policia, 72 e 73, na rua Egas Moniz desta cidade.

A propriedade denominada do "MOINHO" de S. Paio de Figueiredo, com terras de cultura e duas casas terreas e mato.

—Para tratar com Ribeiro & Salgado, em Creixomil.

Propriedade em Pencelo

VENDE-SE

A denominada de Quallar. Compõe se de caseiro, casas com tres ródas de moinhos, adega, lagar e terras de cultura. Produz bastante vinho. Quem comprar colhe o rendimento d'este ano.

Para mais esclarecimentos, rua de Paio Galvão n.º 12—15, em Guimarães, aonde se recebem propostas.

Garteira

CANCIONEIRO

Junto a ti eu qu'ria estar. Sentir o arfar do teu peito. Ter por manto teus cabelos. Ter regaço por meu leito.

Um dia poz-me a susmar Porque assim sou desgraçado; Pois se é tão triste na vida Amar e não ser amado...

RUMEU

Enlace

Realison-se no dia 20, ás 11 horas da manhã, o enlace matrimonial da Ex.^{ma} Senhora D. Maria de Lourdes do Amaral Coelho Guimarães, filha do saudoso Vimaranez Dr. Geraldo José Coelho Guimarães e da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Oliveira Amaral Coelho Guimarães, com o Sr. Dr. Leopoldo Guimarães Castela, natural de Serpa, filho do Sr. Augusto Miranda Castela e da Ex.^{ma} Senhora D. Maria da Consolação Guimarães Castela.

Celebrou o acto religioso na impossibilidade da comparencia do Senhor Bispo de Beja D. José do Patrocinio Dias, amigo dedicado do noivo, motivada pela benção da bandeira do regimento que o acompanhou para França, — o digno arcepreste Sr. P.^o João Ribeiro, fazendo de mestre de cerimonia o Reverendo Domingos Costa Araujo e conduzidos as alianças a interessante menina Maria Alberta, filha do nosso presado amigo Sr. Antonio Geraldo.

Em seguida houve missa e allocução ao acto na capela privativa da Casa, ricamente ornamentada para tal fim.

Viam-se muitas e valiosas prendas, destacando-se entre ellas a dos pais do noivo á noiva, um riquissimo pendentif cravejado a perolas e brilhantes; a da mãe da noiva aos noivos, uma salva de prata; a da noiva ao noivo, uma valiosa abotoadira com brilhantes, e a do noivo á noiva, uma rica pulseira cravejada a brilhantes.

No fim do acto religioso foi servido um delicioso copo d'agua em casa da mãe da noiva, trocando-se affectuosos brindes.

Os noivos seguiram em automovel para o Bussaco a passar a lua de mel, doide retirarão para a Figueira da Foz a fixar residencia.

A noiva é uma Senhora muito preñada e gentil de fina educação, e o noivo um rapaz de muito boas qualidades de caracter, portador de um honrado nome e muito estimado por todos os que o conhecem.

Aos sympathicos noivos e suas Ex.^{mas} Familias enviamos os nossos cumprimentos desejando-lhes as maiores felicidades e venturas de que são dignos.

Delivrance

Na passada sexta-feira deu á luz uma creança do sexo feminino, a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Adelaide Pinto Dias de Castro Fernandes, dedicada esposa do nosso estimado amigo, Sr. João Mendes Fernandes filho do tambem nosso amigo, Sr. José Marinho Fernandes, acreditado industrial e proprietario desta praça.

Mãe e filha encontram-se bem. Parabens.

Por falta de espaço deixamos de publicar muito original—mesmo noticiario—de que pedimos desculpa.

Casamento

Nas Caldas das Taipas, realizam-se no proximo dia 5 de Setembro os enlaces matrimoniaes das Ex.^{mas} Senhoras D. Maria Augusta Martins da Costa e Silva, e D. Antonio Martins da Costa e Silva com os Senhores Antonio Marques e João Francisco de Castro. As noivas, filhas e irmãs muito queridas dos nossos presados e valerosos correligionarios srs. Manuel da Costa e Silva e Alexandre da Costa e Silva, sam meninas muito preñadas que tornarão felizes os lares que dentro em pouco vam constituir. Os noivos importantes capitalistas e negociantes no Rio de Janeiro sam cavalheiros em toda a extensão da palavra.

E' na capital da grande nação irmã, aonde os noivos fixarão residencia. Para lá partem em 25 de setembro. Desejando-lhes as maiores venturas, aos noivos e suas familias enviamos saudações.

Proximo enlace

Realiza-se no proximo sabado, dia 8 do corrente, o enlace matrimonial do nosso querido e particular amigo, Sr. Simão Pinheiro, considerado industrial desta cidade, com uma preñada e gentil senhora da Povoação de Varzim.

O noivo é um excelente rapaz que pelo seu belo caracter e suas apreciadas virtudes, soube ganhar no nossa meio, onde é inmensamente estimado, inúmeras e reconhecidas sympathias.

A noiva, embora a não conhecamos, dizem-nos reunir todos os necessarios predicados para a felicidade do novo lar.

Desejando-lhe um futuro risinho, fazemos votos para que a sua nova vida seja repleta de venturas.

Pedido de casamento

Para o Sr. Eugenio Leite Basto, conceituado negociante desta praça, foi ha dias pedida em casamento a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Flvira da Costa Magalhães, gentil filha do nosso estimado amigo Sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, negociante desta praça.

Aos noivos, desejamos muitas felicidades.

Baptisado

Na parochial de S. Pedro de Azorem, batisou-se no domingo passado um filhinho do nosso deificado correligionario sr. José Martins Junior, que recebeu o nome de José Manoel.

Serviram de padrinhos os avós maternos Senhora D. Albina Cunha e Manoel da Silva Castro. Ao nosso presado amigo sr. Martins Junior os nossos cumprimentos.

Partidas e chegadas

—Seguiram para Vila do Conde, onde passarão uma temporada os nobres Condes de Margaride.

Ex.^{mo} Snr.

Falecimentos

D- Emilia da Silva Bastos

Faleceu no sabado confortada com todos os sacramentos da igreja, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Emilia Rosa Marques da Silva Basto, mãe estremosa dos nossos illustres amigos sr. Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, distinto advogado e notario d'esta cidade e Dr. Alvaro da Silva Basto, ilustrado lente da Universidade de Coimbra.

A saudosa Senhora era possuidora de excelentes qualidades, sendo muito sentida a sua morte não só pelas pessoas das suas relações como por aqueles que precisam estender a mão á caridade publica de que a illustre senhora era uma santa protectora.

O funeral realison-se na igreja da Misericordia com grande assistência vendo-se ali as pessoas de maior representação social de Guimarães.

O Cadaver encerrado em uma rica urna de mogno foi, findos as resposos, conduzido em coche funerario de S. Domingos, seguindo de muitos carros, com as pessoas que acompanharam a saudosa extinta á ultima morada.

A familia em luto e em especial aos srs Dr. Antonio e Alvaro Bastos apresenta o «Ecos de Guimarães, sentidas condulencias.

D. Maria Serra e Costa

Em Ihavo, faleceu a Sr.^a D. Maria Amalia d'Araujo Cerqueira de Serra e Costa, esposa estremosa do nosso bom amigo Sr. Henrique Pereira da Costa, que aqui exerceu o cargo de chefe dos impostos e mãe do nosso dedicado correligionario Sr. Augusto Serra e Costa.

Ficou sepultada no cemiterio de Aveiro, devendo em breve ser trasladada para o de esta cidade. A familia em luto, e em especial aqueles dois nossos amigos e ao Sr. Julio Noronha, genro da finada, os protestos do nosso mais profundo pesar.

—Já regressaram ao seu solar em Ponte do Lima os nobres Condes do Paço de Victorino.

—Seguiu para as suas propriedades em Souto acompanhado de sua Ex.^{ma} familia o nosso presado amigo e illustre membro da Comissão politica Local, sr. Dr. Antonio Amaral.

—Parte no dia 6 para o estrangeiro acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa o nosso illustre correligionario sr. Capitão Abreu de Lima.

—Encontra-se na Povoação de Varzim o nosso presado colaborador sr. Padre Arthur F. Guimarães.

CASA

VENDE-SE a da Rua do Gravador Molarinho n. 24—26.

Para informes na mesma rua n. 49.